DIRETOR: Firmino de Vilhena

Redação, administração e oficinas de composição e impressão, propriedade e edição do director,

Avenida Agostinho Pinheiro, 1

Endereço telegrafico

CAMPEÃO„—AVEIRO

Decano dos jornais portuguezes

Ano 70.º—Numero 6:770—Sabado, 26 de novembro de 1921

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSINATURAS—Ano 3$80 Numero do dia, $10 centavos; atrazado, $12 centavos. Para alem-mar, 8$00; Brazil, França e Inglaterra, 14$00. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia a dispender com ela.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre.
Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 55 centavos por linha. Anuncios na 1.ª pagina, 50 centavos por linha singela; na 2.ª, 35; na 3.ª, 30 e na 4.ª, 25
Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo, sendo sempre contados por medidas de corps. 10 e 8.
Os srs. assinantes teem o abatimento de 5 % nos anuncios e nos impressos feitos nas nossas Oficinas.

O concurso geral

Os partidos democratico, liberal e reconstituinte vão iniciar trabalhos de acção conjunta, que se manterá até se efetivarem as medidas de carater financeiro, economico e social que a situação reclama.

Coube, emfim, o bom senso no animo da população portugueza.

Póde dizer-se assim desde que os partidos são, cada um deles, uma grande parte dela, a sua maior força, e foram agora os partidos quem resolveu tomar a iniciativa patriotica de fazer não só carrilar o carro da governação publica, mas ainda entravar na carreira em que se ia para o abismo a integridade nacional.

Está salva a patria e salva a honra do convento, des de que o pacto agora celebrado se haja feito com sincera e decidida deliberação de actuar, e se actue de facto, com energia e boa vontade.

Eis a sumula da resolução dos partidos:

«Os delegados dos partidos republicano portuguez, liberal e de reconstituição nacional, reunidos em sessão conjunta, deliberaram organisar um programa minimo de governo, de execução imediata, e com esse programa disputam as eleições de maneira a garantir a vida de um governo que, com firmeza, dê solução rapida e justa aos problemas que respeitam á vida nacional.

Esse programa vai sêr prontamente exposto ao paiz, aguardando os directorios que os seus correligionarios patrioticamente se esforcem na defeza dos principios que nele se estabelecerem como imperiosa necessidade.

Ao iniciar o seus trabalhos de acção conjunta, os directorios respeitosamente saudam, na pessôa do chefe do Estado, o defensor da Constituição politica da Republica, e proclamam:

1.º—O repudio dos processos revolucionarios para a obtenção do poder, e bem assim a condenação de qualquer tentativa cezarista, na convicção de que o progresso nacional só é compativel com o livre e harmonico exercicio dos poderes do Estado, e de que os regimens só se defendem e proseguem pela acção dos partidos:

2.º—Que o seu proposito terminente é adotar procedimento energico contra os autores e cumplices dos assassinatos de 19 de outubro;

3.º—A necessidade de facilitar a representação parlamentar de todas as correntes da opinião publica,

4.º—A deliberação formal de manter a conjunção estabelecida emquanto não se efetivarem as medidas de carater financeiro, economico e social que a situação reclama.—Lisboa, 22 de novembro de 1921».

Atualidades

A saude publica—Vamos de mal a pior nas coisas da saude publica.

Grassam as febres tifoides e as infeções intestinais, sendo aquelas principalmente devidas ás impurezas das aguas, que se não devem tomar sem serem fervidas, e estas exclusivamente ás porcarias que se ingerem nos diversos generos susceiveis de mistura.

Ha muito pouco cuidado em alguns estabelecimentos onde os generos de primeira necessidade se adquirem. Raros escrupulisam em pezar arroz, pão, grão, bacalhau, etc., etc., na balança onde ficaram gorduras de sabão, retraços de drogas varias, venenozas, todas. Se até já houve quem ai misturasse areia de construção no açucar mascavado!

Emfim, desde que quasi tudo o que toca ou respeita á higiene anda aí sem fiscalização de qualquer especie, os envenenamentos teem-se dado com maior frequencia e mais decisivos, atuando nos organismos com extrordinario vigor. Nas creanças tem sido uma hecatombe. Nos adultos os casos não são em menor numero nem em menor intensidade.

Sr. governador civil, sr. administrador do concelho, srs. delegado e sub-delegado de saude, é necessario que v. ex.as tomem bem a seu cuidado as coisas da saude publica, estabelecendo-se uma rigorosa fiscalisação em todos os generos de consumo. O leite anda avariado, os açucares andam avariados, vem aí pão de fóra avariado, vende-se peixe avariado, vendem-se batátas avariadas, vende-se bacalhau avariado, anda quasi tudo avariado, avariando a saude e pondo em risco a vida de todos nós. Fechem-se as portas aos mixordeiros, cadeia com os mixordeiros.

Quanto ás aguas, problema bem mais dificil de resolver por que na atualidade só um encanamento regular custaria dezenas de contos, é fervê-las, as que ha, e, do mal o menos.

Sobre os generos, com bem pequenas exceções, é que é preciso exercêr uma ativa vigilancia ou fiscalisação, e é para esse importante ramo de administração publica que hoje chamamos a atenção das autoridades competentes.

Entre a espada e a parede—A circular do ministerio do interior ácêrca do acto eleitoral anunciado para 11 de dezembro proximo, veio colocar o sr. governador civil entre a espada e a parede.

Conhecidas as suas afinidades pessoais e politicas com o grupo monarquico da terra—vide eleição de 12 de julho ultimo—o cerceamento da faculdade de intrometer-se direta ou indiretamente na que vem, de dar ou de prestar auxilio aos amigos da lista de julho ultimo, deve aborrecê-lo enormemente.

Não é só a negação de apoio a listas de candidatos adversos ao regimen. E', sobretudo, a conclusão da circular, que proíbe absolutamente a autoridade de o prestar até a «lista de acôrdo que inclua nome ou nomes de individuos desafetos á Republica.»

Todavia o sr. dr. Vidal não se desorientou. Entre o cumprimento do seu dever de magistrado e o de auxilio aos amigos com quem especialmente priva e que póde sêr-lhe prestado de mil maneiras, não vacilou. E aqui têmos nós, para exemplo, um exemplar do oficio que em virtude daquela circular o sr. Vidal expediu para os administradores de concelho seus subordinados, e que teve a amabilidade de enviar-nos por copia, oficio em que se reiteram as recomendações especiais do sr. ministro do interior e que a falta de espaço nos impede de reproduzir.

Vamos a vêr a fórma porque o acto eleitoral decorrerá apezar de tudo isto, e como os subordinados do sr. dr. Vidal interpretarão as suas ordens e farão boas as suas intenções...

Escrupulos—Para que se avalie dos escrupulos do moderno comercio de generos:

«Arroz—Compra-se de qualquer qualidade, *inclusivé avariado*, sobre vagon, em Lisboa. Resposta R. do Ouro, 30-A.»

Este anuncio publicou-o em dias seguidos, com comêço no domigo ultimo, o *Diario-de-noticias*, de Lisboa, e só o sublinhado é nosso.

Nem pudôr e nem sequer já temôr por qualquer especie de fiscalisação. E' assim, ás escancaras, aos olhos de toda a gente, na praça publica, em logar bem visivel de um dos diarios de maior circulação no paiz!

Que fará o sr ministro da agricultura?

Estamos daqui a ouvir o «honesto» comerciante referir que a parte avariada a tenciona vender para os porcos. Ora verão que se sairá com esta. E escapa. Pois não teem saído tantos outros de maiores dificuldades?

Eleições

Comissões politicas

Conforme a previa convocação, reuniram no domingo ultimo as comissões politicas do Partido-republicano-portuguez do distrito de Aveiro para escolha dos deputados e senadores ás proximas eleições gerais.

Compareceram quasi todos os delegados das diferentes comissões politicas do distrito e algumas individualidades em destaque na politica, entre as quais os nossos prezados amigos, srs. dr. Barbosa de Magalhães, dr. Antonio Mendonça, dr. João Salema, dr. Costa Ferreira e outros.

Após breve discussão, foram votados por unanimidade, para deputados, os nomes dos srs. dr. Barbosa de Magalhães e dr. Costa Ferreira, e para senadores os dos srs. drs. Pedro Chaves e Elisio de Castro. O sr. dr. Barbosa de Magalhães agradeceu aquela manifestação unanime de dedicação politica, mas recusou aceitar, por motivos de saude, a honrosa missão.

O sr. dr. José Barata, como presidente das comissões e em seu nome, não aceitou a recusa daquele ilustre homem publico, tendo comunicado ao Diretório os desejos das comissões e o pedido para que, por sua parte, se façam as necessarias deligencias no sentido de o demoverem daquele proposito.

Caso o ilustre jurisconsulto mantenha a sua recusa, então é desejo das comissões, que assim o resolveram tambem por unanimidade, se proponha em sua substituição o sr. dr. José Barata, a quem o partido deve já grandes serviços e que é um elemento de prestigio e de nome, que muito deve honrar a instituição parlamentar.

Sabemos que, mal noutros circulos se soube da recusa do sr. dr. Barbosa de Magalhães em fazer-se eleger por aqui, lhe foram feitas solicitações para representar outros povos, mas que o nosso querido amigo a todos agradeceu, recusando pelas razões alegadas perante as instancias penhorantes dos seus patricios e amigos daqui.

E' resolução inabalavel do sr. dr. Barbosa de Magalhães ficar fóra da Camara dasta vêz.

Assim o exigem ponderosos motivos de saude.

UMA GRANDE INICIATIVA

AS QUEDAS DO RIO PAIVA

A sua utilisação, empreendida pelo sr. conde de Castelo de Paiva, representará um alto beneficio para o paiz

Da *Opinião*, nosso presado colega lisbonense, que assim presta homenagem ao trabalho e valor dum homem que ás melhores homenagens tem direito:

Por iniciativa do sr. conde de Castelo de Paiva vão sêr aproveitadas, na produção de energia eletrica, as quedas de agua do rio Paiva.

Desnecessario se torna encarecer o valor dêste empreendimento. Demonstra ele o superior interesse que ao ilustre titular merece um dos problemas mais interessantes para o nosso paiz, como é o do aproveitamento das quedas de agua, que representam uma importante fonte de riqueza, infelizmente despresada entre nós.

Lá fóra, nos paizes onde se cuida a sério de tudo quanto diz respeito aos progressos economicos e industriais, tem este assunto sido objeto de cuidadosa atenção e porfiados estudos e trabalhos. Não só nesses paizes se utilisam os menores saltos de agua, mas chega-se até ao ponto de criar alguns artificiais, nos pontos em que não os ha naturais e onde é grande a velocidade das correntes.

Prova isto a importancia que por lá se liga á energia hidraulica e que faz com que se multipliquem as iniciativas tendentes á sua utilisação.

Seguindo este exemplo e animado de um espirito patriotico muito para louvar, está o sr. conde de Castelo de Paiva empregando os seus melhores esforços para levar a efeito o aproveitamento das quedas de agua a que nos referimos.

Numa entrevista que sobre este assunto concedeu á *Patria*, declara o ilustre titular consistir o seu projecto na continuação de uma grande albufeira com o seu dique, de cêrca de 80 metros de altura a uns 3 quilometros de Alvarenga, no sitio denominado «Fraga da Torre», pouco a juzante da confluencia do rio Paiva com o Paiva e uma derivação em galeria, desde a albufeira até ás proximidades da quinta do Covêlo, onde a agua entra em condutas forçadas, que a trazem até á Grande-central, que ficará situada proximo da margem do rio Paiva, a uns 500 metros da Ponte de Caminhas, ou seja a um quilometro da foz do Paiva.

Estes esclarecimentos teem interesse, sobretudo para quem conheça a região, e por isso os reproduzimos. Com a construção da grande albufeira, a caudal do rio Paiva calcula-se que será de cêrca de 10 metros cubicos de agua por segundo; e a altura da queda desde a «Camara e Corga», sobranceira á «Quinta do Covêlo» até á Central, será cêrca de 200 metros, vindo portanto a potencia permanente a sêr de 20 mil cavalos-vapor.

A grande galeria a construir terá 13 quilometros de extensão, mas, emquanto ela não estiver pronta, estando, porem, já construido o grande dique que produzirá a regularização do rio, utilizar-se-ha pouco a juzante do mesmo dique, uma queda de uns 60 metros, com a qual poderá logo sêr obtida uma potencia permanente de 6:000 cavalos que será distribuida emquanto não estiver pronta a montagem da Grande-central.

Disse o sr. conde de Castelo de Paiva ao seu entrevistado que a albufeira ocupará uma extensão do rio Paiva, de cêrca de 20 quilometros para montante da «Fraga da Torre», até ás proximidades da Ameixoeira, que fica no concelho de S. Pedro Sul, e que a sua capacidade é de 180 milhões de metros cubicos, sendo a utilisavel para a regularisação durante a estiagem de 90 milhões de metros cubicos. E acrescentou:

«Essa albufeira formará um grande lago, que com as suas ramificações e comunicações constituirá um aprazivel e deslumbrante local de turismo.

As obras deverão começar logo que para elas seja obtida autorização que vai sêr pedida. A sua parte tecnica será confiada ao engenheiro coronel sr. Costa Serrão, auxiliado por mais seis engenheiros que estão ultimando os projetos.

Segundo afirma o sr. conde de Castelo de Paiva, o projeto é importantissimo, não só para a região em que se localisa mas tambem para o paiz inteiro, pois com ele se economisará a avultada sôma de 12:000 contos de carvão que deixarão de sêr importados.

Registando este empreendimento, só nos resta fazer votos por que, nas estações oficiais, se não levantem embaraços ou delongas á sua execução, antes as obras a realizar sejam autorizadas o mais rapidamente possivel e coajuvadas naquilo em que dependam de cadjuvação.

Lá fóra é o proprio Estado que, em muitos casos, toma a iniciativa da utilização das quedas de agua. Ainda não ha muito o parlamento francez aprovou por aclamação um projeto de lei determinando a divisão do rio Rhodano em seis secções, entre a fronteira suissa e o mar, sob o triplice ponto de vista da utilização da energia hidraulica, da navegação e da irrigação e outros empregos agricolas. Por cá, com raras exceções, póde-se dizer que nada se tem feito e por isso a iniciativa patriotica do sr. conde de Castelo de Paiva, vindo quebrar esse apatico indiferentismo, é digna de todo o louvor e de todo o incitamento, pelo alto beneficio que da sua realização advirá ao nosso paiz.

Carteira de apontamentos

Fertas de familia:

Fazem anos

Hoje, as sr.as D. Maria do Carmo Resende, D. Maria Luiza Monteiro de Mesquita, D. Firmina Leite, e o sr. Francisco de Sampaio Alegre.

Amanhã, o sr. Domingos Eugenio da Silva Canêdo.

Alem, o sr. Jacinto Fragoso.

Depois, a sr.ª D. Maria dos Prazeres Regala, e os srs. dr. Antonio Caetano d'Abreu Freire Egas Moniz e Carlos Antunes.

Em 30, a sr.ª D. Natalia Regala M Barreto, e o sr. Luiz de Souza Lopes.

Em 1 de novembro, a sr.ª D. Branca Maria Soares, e o sr. Daniel da Silva Mendes.

Em 2, o sr. Reinaldo de Vilhena Tôrres.

◆ Realisou-se na 5.ª feira o casamento da sr.ª D. Maria Fernanda Rangel de Quadros Oudinot Larcher, gentilissima filha da sr.ª D. Maria do Carmo Rangel de Quadros Oudinot e do sr. Tito Benevenuto L. de Souza Larcher, ilustrado director da Biblioteca erudita, Arquivo distrital e Museu regional de Leiria, com o sr. Carlos de Souza Nunes, alferes de artilharia 2, filho do sr. Jul o Cesar de Sousa Nunes e da sr.ª D. Cristina Adelaide Murtins, proprietarios em Lisboa

O registo civil foi lavrado em casa da sr.ª D. Maria Augusta Rangel de Quadros Oudinot, tia da noiva, e o enlace matrimonial, que revestiu desusado brilho, na egreja de Jesus.

Paranimfaram, por parte da noiva, seu pai e a sua tia D. Maria Augusta, e pelo noivo seu pai e sua tia D. Herminia Augusta Nunes Alcantara.

Lançou as bençãos e celebrou a missa pro *esponsa et esponso*, pronunciando uma impressionante alocução, o rev.º paroco João Pinto Rachão.

Durante a missa tocou o orgão a sr.ª D. Branca Soares, cantando com grande correção e mimo diferentes trechos de musica sacra a irmã do noivo, sr.ª D. Izabel de Souza Nunes, que tem uma bela voz.

Terminada a cerimonia religiosa dirigiram-se os noivos e convidados para casa da sr.ª D. Maria Augusta Rangel de Quadros Oudinot, onde foi servido um delicado copo de agua, oferecido pelos pais da noiva, sendo ao champagne levantados afetuosos e comoventes brindes pelas felicidades dos noivos.

Era deslumbrante o aspeto da mesa, tal era o numero das flores, cristais e pratas que a guarneciam e primoroso o serviço fornecido pela «Confeitaria Mourão», desta cidade.

Na *corbelle* viam-se artisticamente dispostas estas prendas:

Do noivo á noiva, um par de brincos de ouro com brilhantes; de sua tia e madrinha D. Maria Augusta, a toilete do noivado; de seus pais, uma duzia de colheres de prata para chá; de seu tio, sr. José Reinaldo Oudinot e esposa, um talher de prata para queijo; de sua irmã D. Amancia Rangel de Quadros Larcher de Sóuza e marido, uma compoteira de cristal e prata; de seu irmão D. Armando das Neves Larcher e esposa, uma palmatoria e saleiro de prata; de seu irmão Trajano, uma abotoadeira de prata; de suas sobrinhas Elisa e Ivone, dois copos de cristal; de sua sobrinha Laura uma calçadeira de prata; de sua cunhada D. Julieta Monteiro Larcher, uma floreira de porcelana e prata; de sua tia D. Alzira Neves Turpia e marido, um par de pulseiras de ouro; de D. Maria Luiza Almada (Tavarede), marido e filha D. Maria Almada, uma colher de prata para refrescos e um estojo de prata para costura; do pai do noivo, um anel de ouro com brilhantes e safiras; da tia e madrinha do noivo D. Herminia Augusta Nunes Alcantara, um travessão de platina com brilhantes e safiras; de D. Madaléna Rebocho Albuquerque, um pente e escova de prata; de D. Albertina Almeida, um estojo de prata; de D. Maria José d'Almeida e marido, um talher de prata para conservas; de D. Maria José Pinto Basto Couceiro da Costa, uma floreira de cristal e prata; de D. Aurora Gandara e marido, um licoreiro de cristal e prata; de D. Albertina Alice Guimarães da S. Rocha e irmã D. Carmen Rocha, uma caixa de cristal e prata para pós de arroz; do sr. Hernani Rocha Gandara, uma salva de prata; de D. Maria Henriqueta Mascarenhas Mesquita e marido, uma colher de prata para molho; de D. Amelia da Conceição Mascarenhas, um par de solitarios de cristal e prata; do tenente coronel, sr. José Esteves da Conceição Mascarenhas, um talher de prata para salada; do sr. Viriato Mesquita, uma abotoadeira de prata; de D. Joana da Costa Branco e marido, uma colher de prata para refrescos; de sua prima D. Lia Bandeira Rangel de Quadros, uma moeda de dois e meio dólars em ouro; de D. Herminia A. Pereira Marques, uma caneta de prata; de D. Amelia de Oliveira Lança, uma caixa de cristal e prata para pó de arroz; de D. Maria Teresa Korrodi, uma colher de prata para refrescos; de D. Maria Teles Sampaio Madail e marido, uma cestinha de filigrana de prata dourada; de D. Joana Marques Gomes e marido, um par de jarras de porcelana para flores, pintura policromica e ouro; de Felicidade de Jesus, uma manteigueira de cristofle; de Maria Rosa, um pente de prata, e de Esmerinda Salgado, um açafate de flores. Ao noivo, de seu pai, um par de botões de punho de ouro e brilhantes; de sua irmã D. Izabel de Souza Nunes, uma lamparina de cristal e prata; de sua irmã D. Leonor de Souza Nunes, um jarro de cristal e prata, de seu irmão, sr. Pedro de Souza Nunes, um artistico cesto de prata; da familia Tribolet, um serviço de trinchar de prata; de D. Ernestina F. Costa, um *tete en tete* de porcelana; do sr. Januario Palhares Mesquita, uma cigarreira

de prata; de madame Peres Xavier, um galheteiro de cristal e prata; de D. Cleyd Cenatti Keil, uma artistica floreira em cristal; do sr. Samuel dos Santos Brito e esposa, um pesa-papeis em mnrmore e prata; dos oficiais do grupo de artilharia 2 em Leiria, uma salva de prata em estilo manoelino. Aos noivos, da tia e madrinha da noiva D. Maria Augusta, dois talheres e seis colheres de chá em prata; da tia e madrinha do noivo D. Herminia, um serviço para almoço em porcelana de Limoges e uma manteigueira em cristal e prata; dos pais da noiva, meio serviço de jantar; e da familia do noivo, uma salva de prata.

Os noivos seguiram no rapido da noite para Leiria, onde vão fixar residencia, e pelo pai do noivo foram distribuidos 100$00 em esmolas.

Visitas:

Estiveram no domingo ultimo em Aveiro, dando-nos alguns o prazer da sua visita, os nossos amigos, srs. dr. Barbosa de Magalhães, dr. Antonio Mendonça, João Martins, Armando Castela, dr. Lopes de Andrade, dr. João Salema, dr. Costa Ferreira e Gonçalo Maria Pereira.

◆ De visita ao ilustre director de finanças no distrito, sr. Morais Neves e sua esposa, encontra-se em Aveiro o sr. dr. Antonio Carlos Maldonado, acompanhado de sua esposa e filho.

◆ Tambem com sua esposa se acha em Aveiro desde ha dias o ativo dirigente das Matas do Bussaco, sr. José de Melo de Figueiredo, que veio em visita a sua mãe e irmãos.

Em viagem:

Da America regessou ultimamente á sua casa de Santo André o sr. Manuel dos Santos Calixto.

Enfermos:

Tem estado gravemente doente a sr.ª D. Amelia Fonsêca, esposa do sr. Antonio Ferreira da Fonsêca.

◆ Tem passado tambem bastante incomodada de saude, a sr.ª D. Maria Selene de Vilhena Pereira da Cruz e Costa, esposa do sr. Aurelio Costa.

◆ Tambem em Santo Tirso, onde tem estado com sua mãe, se encontra enfermo o filhinho do sr. dr. Adriano de Vilhena Pereira da Cruz.

A todos desejamos rapido restabelecimento.

Movimento local

Anotações do passado (1920)—*Dia 26 de novembro*—O tempo volta ao bom estado, fazendo sol e mostrando-se seguro e quente como no estio.

Dia 27—Os ovos alcançam o preço de $15, e as galinhas o de 5$00.

Dia 28—No mercado do Ilhote vendem-se cevados de 350$00 a 500$00.

Dia 29—Prosegue o bom tempo, sentindo-se calor.

Dia 30—Em varias repartições já se recebem os aumentos ultimamente votados para o funcionalismo do Estado.

Dia 1 de dezembro—Dezembro surge de aspecto serêno, com uma manhã de verdadeira primavera. A' noite começa a giar.

Dia 2—E' nomeado facultativo municipal para a zôna de Cacia o sr. dr. Fernando Nunes da Silva.

"Oitenta anos,,. — Sob esta modesta epigrafe, escrevia ha dias o nosso ilustre colega lisbonense, *Jornal-de-seguros:*

«Oitenta anos d'edade celebrou, no passado dia 27, o mais proveto segurador portuguez que, na sua fé inquebrantavel, na intenção dos seus actos, na docilidade do trato, no sagrado culto da familia, no espirito de trabalho, na parcimonia das suas despezas, nas suas alvinitentes suissas, é o prototipo —hoje quasi lendario—dos homens bons do passado. Lutador sem tregoas, mexe-se ainda frescamente como ha setenta anos, quando emigrou de Famalicão para o comercio do Porto, a taboada na ponta da lingua, a jaqueta ao hombro, as pernas dentro dos tamanquinhos, *pedibus calcantibus*. A firmeza de traço da sua linda letra mostra bem a serenidade da consciencia do punho que a escreve.

Heroi tantas vezes o foi, sem desfalecimento, nem queixume, no amanho porfiado dos recursos para sem vergonhas do mundo, de vizeira alta, vestir, calçar, educar e dar o pãosinho aos treze rebentos que os grandes dias de sol mobilisavam, numa alegria imensa, mas discreta, aos campos floridos da Boavista. Parecia um colegio, a dois de fundo...

Hoje, os filhos quasi parecem seus irmãos e neles se revê com o orgulho de terem sabido continuar-lhe o nome honrado, retribuindo-lhe a sua dedicação com o mais enternecido afecto.

A todos, ao venerando ancião, a seus filhos e netos, os mais ardentes parabens. O leitor perdoará... Quando o coração escreve...

E agora, sr. Domingos Alves de Azevedo, a caminho dos oitenta e um! E por muitos anos.»

O sr. Domingos Alves de Azevêdo foi em tempos que não voltam um dos mais ativos e dos mais considerados industriais portuenses. Conhecêmo-lo, ha de haver ans quarenta anos, amigo dedicado e valioso do fundador do *Campeão*, e daí datam as boas relações em que nós e ele, os nossos e os seus filhos, nos encontramos.

O perfil moral que lhe traça o *Jornal-de-seguros* é duma fidelidade absoluta O que não sabiamos, porque ha muito o não vêmos, é que, apezar de octagenario, tem ainda aquela atividade dos melhores dias, confundindo-se com os filhos, de quem parece irmão.

Pois que assim continue por largos anos ainda, e que os filhos e nós o vejamos, fazendo realçar assim sobre as modernas, as rijas fibras de que é dotado.

Pelo liceu.—Entrou para o serviço do liceu, como professor provisorio, o sr. dr. Manuel Carneiro Pacheco, conego da Sé-patriarcal e ex-professor do Seminario de Santarem. Estabeleceu aqui a sua residencia.

Furto.—Ao nosso amigo e colega do *Correio d'Aveiro*, sr. José Maria Barbosa, roubaram ha dias em Lisboa, onde esteve, a corrente *double* de oiro, com berloque, e o relogio, ao descer do eletrico.

Lisboa, ou antes a gatunagem de Lisboa é mestra nesta especie de «artes e oficios», e tanto assim que o roubado não deu pelo caso se não a distancia do carro, que ia já longe.

A luz.—A's horas regulamentares, com precisão rigorosamente observada, voltou a luz eletricia a alumiar a cidade na passada 2.ª feira.

Tinha-se suposto, com fundamento erroneo e um tanto malevolo tambem, que não reapareceria, e os mênos fatalistas davam o fim da reparação da maquina geradora para o fim da semana corrente.

Nós tinhamos dito, no sabado, que no domingo ou no dia imediato a luz reapareceria. Não nos enganámos. Reapareceu e mais brilhante ainda, por ventura devido o facto á beneficiação que a geradora sofreu.

Como tambem dissémos já, a empreza espera pela breve chegada duma nova maquina, que depois revesará esta nas suas intermitencias ocasionais.

Coimbra.—A breve referencia do *Campeão* de sabado ultimo á disputa travada na imprensa de Coimbra, Braga e Evora, foi transcrita em fundo do nosso estimavel colega *Gazêta de Coimbra*.

Agradecemos, bem como as amaveis expresões de que a transcrição é acompanhada.

O nosso modo de vêr e de sentir quanto á luta travada pelas tres cidades, ficou muito ligeiramente expresso naquele numero, mas não temos duvida nenhuma em contribuir com maior sôma de elementos e de argumentos em favor dos direitos da linda soberana do Mondego á categoria de terceira cidade portugueza.

Se tanto fôr necessario, que não é porque a razão brota serêna e limpida do lado de Coimbra, o *Campeão* virá tambem á liça e levará até onde seja necessario a sua voz, o seu voto e a sua pequena mas desinteressada influencia.

O tempo.—O tempo tem decorrido por maneira agreste, chovendo copiosamente algumas vezes, fazendo noutras sol, ventando sempre, de continuo e sem considerações por ninguem.

Estamos já em pleno inverno, parecendo que mais para o deante será bem rigoroso.

Entretanto, com as chuvas que teem caido, bastante se teem desenvolvido as novidades, que trazem magnifico aspeto.

A produção cerealifera.—A produção de trigo na Alemanha, em 1921, segundo as ultimas avaliações, deve elevar-se a 26.235 mil quintais, ultrapassando assim em 18 % a do ano passado e a média dos dois anos de 1918 e 1919.

A produção total dos paizes cujos dados são conhecidos, eleva-se a 678.225 mil quintais, isto é, 105, 6 % em relação á produção corresdondente a 1920.

A do centeio na Alemanha é avaliada em 66.080 mil quintais ultrapassando em cêrca de 33 % a de 1920 e em 3 % a média dos dois anos precedentes.

A cifra global da produção dos paizes de que são conhecidos os dados necessarios atinge 181.059 mil quintais no ano corrente, isto é, 12 % da produção de 1920.

Que assim vamos indo todos.

Boletim oficial.—Foi nomeada vigilante para a escola-infantil da Gloria, nesta cidade, a sr.ª D. Madaléna Mendes Cerqueira, que com muita competencia tem exercido cargos de ensino noutras escolas daqui e do Porto.

O 1.º de dezembro.—Os alunos da Escola-primaria-superior preparam-se para, na proxima quinta-feira, 1.º de dezembro, solenisarem com o maximo luzimento esta data historica.

Dr. Casimiro Barreto.—Por nos terem chegado tarde umas informações que quizémos colher, só no proximo numero publicarêmos o escrito que destinavamos ao de hoje.

O medico Pereira da Cruz participa que já toma conta dos seus doentes e que móra na rua do Gravito n.º 1.

O atentado dinamitista.—Foram ante-ontem, de tarde, removidos dos calabouços do governo civil para a cadeia do Limoeiro, onde ficaram á disposição do «Tribunal de defeza social» aqueles tres individuos que daqui foram para Lisboa acusados de terem praticado o atentado dinamitista da noite de 6 do corrente.

Para sêr formosa não basta ter a cutis rosada; é preciso cuidar diariamente da epiderme do rosto e das mãos. Para isso o melhor produto é o **Créme Simon** (sem pronome), cujo valor higienico está consagrado por 60 anos de exito. Não empregueis com este excelente prepado outro pó que não seja o **Pó de arroz Simon** com violeta ou eliotropo.

Grande marca franceza.

Mortos

A brutal agressão de que foi vitima, em Coimbra, o estudante Eduardo Camêlo, conjuntamente com outros, terminou pela morte deste, no hospital da Universidade, onde se encontrava desde aquela noite fatal em que, com aqueles companheiros, se havia reunido numa ceia.

Foi de tal natureza, tão barbara e tão rude a agressão, que o pobre môço tinha fraturados varios ossos em todo o corpo.

O môço academico fizera aqui o seu curso liceal, sendo estimado de quantos o conheciam. Rapaz alegre, bem posto, duma compostura que o tornava simpatico e bemquisto, não ha aí quem não lamente o sucesso, tanto mais que era quasi aveirense, pois era natural do visinho concelho de Agueda.

Sentindo o facto da sua morte, que foi um bem triste epilogo duma noite de alegrias coimbrãs, enviamos os nossos pezames aos doridos, e especialmente a seu pai, que ha muitos anos não vêmos mas a quem desde mais risonhos tempos conhecemos e estimamos.

O seu saimento funebre para a estação de Coimbra, pois o cadaver veio para Agueda, foi um eloquente testimunho de estima da academia, professorado, etc.

Faleceu tambem ha dias, no Porto, onde residia ha anos, o sr. Carlos Guerra antigo director da Fabrica-do-gaz nesta cidade.

Foi uma tuberculose que o vitimou, ao cabo duma luta tenaz de muito tempo.

O extinto viveu uma larga temporada nesta cidade, onde grangeara, desde a sua entrada, as melhores simpatias, saindo daqui e abandonando a dirigencia dos serviços da extinta Companhia-do-gaz por motivos ponderosos, que o honraram, e sendo logo acolhido no Porto, para serviços da sua especialidade, por emprezas que lhe conheciam o carater pondonoroso e avaliavam bem os seus meritos profissionais.

Montou depois uma pensão, que era e é ainda hoje frequentada por pessôas de categoria e escolha, desempenhando tambem o cargo de fiel da tesouraria da Caixa-geral de depositos naquela cidade, onde era deveras querido pelas suas excelentes qualidades de carater e primores de educação.

Era sogro do considerado negociante daquela praça, sr Juvenal Alves Viana, da firma Viana & Barbêdo, tendo sido o seu funeral, efetuado na 6.ª feira ultima, uma manifestação de verdadeira saudade dos seus amigos.

O *Campeão das Provincias*, a quem o extinto leu até quasi ao ultimo momento, era seu amigo tambem, e sente profundamente o triste acontecimento que o roubou á esposa, á filha, ao genro, a quantos lhe queriam e o estimavam, acompanhando-os na sua dôr.

A primeira ruga

Causa sempre um profundo desgosto ás senhoras bonitas, e vós o sois todas, senhoras!

Podeis evitar

esta fatalidade empregando regularmente na vossa toilette o incomparavel

CRÈME SIMON

PARIS

Ele conservará á vossa epiderme juventude e bêleza e impedirá essa ruga, desagradavel presagio de muitas outras, se vós não tomardes cuidado. Completai os felizes efeitos do Crème Simon com o emprego do

PÓ de arroz SIMON e do SABONETE SIMON

Indicações uteis

Horario dos comboios

Para o norte		Para o sul	
Correio....	5,52	Correio....	8,56
Tramway..	7,00	Recoveiro.	11,47
Onibus....	7,54	Rapido....	18,37
Rapido....	13,00	Onibus....	21,57
Tramway..	18.40	Correio...	22,45
Correio....	20,01		

Do Porto, sai o tramway ás 13,57 que chega a Aveiro ás 16,32

Idem 17,46 e chega ás 20,20.

Do sul, outro ás 6,30 e chega ás 16,19.

Cartaz do CAMPEÃO

CONCURSO

FAZ-SE publico que, por espaço de trinta dias, contados da segunda publicação deste anuncio, se acha aberto concurso documental para o provimento do logar de oficial da Administração do concelho de Albergaria-a-velha, com o ordenado de 140$00.

Os concorrentes deverão apresentar nesta administração os seus requerimentos acompanhados de todos os documentos exigidos pelos decretos de 24 de dezembro de 1892 e 23 de agosto de 1911.

Administração do concelho de Albergaria-a-velha, 12 de novembro de 1921.

O Administrador do concelho,

Julio Antonio Saraiva Caldeira

Comarca de Aveiro

EDITOS DE 60 DIAS

2.ª publicação

NOS autos de inventario orfanologico a que, neste Juizo e cartorio do escrivão do 3.º oficio, se procede por obito de Adriano Vieira Dionisio, casado, que foi morador em Nariz, no qual é inventariante a viuva Maria Joana Lameira, dali, correm editos de 60 dias a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, a citar o co-herdeiro filho, Abilio Vieira Dionisio, solteiro, maior, pubere, tambem de Nariz, mas auzente em parte incerta, para todos os têrmos do referido inventario até final e deduzir todos os seus direitos sob pena de revelia.

Aveiro, 11 de novembro de 1921.

Verifiquei.

O Juiz de direito,

Albuquerque Barata, Visconde de Olivã

O escrivão do 3.º oficio,

Albano Duarte Pinheiro e Silva.

Comarca de Aveiro

DIVORCIO

(Publicação unica)

POR sentença de 27 de outubro findo, com transito em julgado, foi decretado o divorcio definitivo dos conjuges Rosa Marques e Antonio de Matos Dias, lavradores, da freguezia da Vera-cruz, desta cidade, a requerimento daquela contra este, o que se anuncia para os efeitos legais.

Aveiro, 25 de novembro de 1921.

Verifiquei. O Juiz de direito,

Alvaro de Moura Coutinho de Almeida d'Eça.

O escrivão,

Francisco Marques da Silva.

Contra a debilidade. — Recomendamos aos nossos leitores o Vinho nutritivo de carne» e o «Farinha peitoral ferruginosa» e *contra a tosse* o «Xarope peitoral James», da Farmacia de Pedro Franco & c.ª—Rua de Belem.

A. D. MARQUES

RUA DO OURO, 200

LISBOA

Bijouterias—Ferragens e cutelarias—Novidades

Todos os artigos de importação alemã.

Carvão de forja.

Vende generos alimenticios e diversos cereais.

Bicicleta 'Alcion,

A melhor marca franceza

A mais acreditada em Portugal

Modêlo "Touriste-légére

COM 2 TRAVÕES E GUARDA-LAMAS

Esc. 380$00

PEDIDOS AOS AGENTES

Lopes Vieira, Ltda., Rua de S. Paulo, 111

LISBOA

Guerra ao intermediario

Um fato barato

Peçam amostras a

MANUEL FINO BEJA **COVILHÃ**

Fabricante de lanificios com variado sortido de fazendas para homem, senhora e creança..

E' a casa que vende mais barato em todo o paiz.

Confrontem os preços

A despeza do transporte por conta da casa